



22º CONGRESSO BRASILEIRO DE  
**PERINATOLOGIA**  
IX SIMPÓSIO INTERNACIONAL  
de Medicina Fetal da SGOB

CENTRO DE CONVENÇÕES  
ULISSES GUIMARÃES . BRASÍLIA . DF  
19 A 22 DE NOVEMBRO DE 2014

### **Trabalhos Científicos**

**Título:** Adesão Ao Ambulatório De Aleitamento E Prevalencia Do Aleitamento Materno Exclusivo Após Alta Hospitalar Em Unidade Materno Infantil

**Autores:** DANUZA DA HORA SANTOS RODRIGUES (HOSPITAL SANTA HELENA UNIMED PAULISTANA); TABNEE PAT LADIM (HOSPITAL SANTA HELENA UNIMED PAULISTANA); LARISSA AVANZI DA SILVA (HOSPITAL SANTA HELENA UNIMED PAULISTANA); JAQUELINE FARIAS DA SILVA (HOSPITAL SANTA HELENA UNIMED PAULISTANA); AMANDA BATISTA (HOSPITAL SANTA HELENA UNIMED PAULISTANA); THAYS CRISTINA BIASINI (HOSPITAL SANTA HELENA UNIMED PAULISTANA); NADIA SANDRA OROZCO VARGAS (HOSPITAL SANTA HELENA UNIMED PAULISTANA); TERESA MARIA LOPES DE OLIVEIRA URAS (HOSPITAL SANTA HELENA UNIMED PAULISTANA); MARCELO NUNES (HOSPITAL SANTA HELENA UNIMED PAULISTANA)

**Resumo:** Introdução: O aleitamento materno deve ser exclusivo até o sexto mês de vida, para tanto o apoio ao binômio mãe/recém-nascido (RN) é fundamental. O envolvimento da equipe multidisciplinar e o suporte ambulatorial facilitam o cumprimento desta recomendação. Objetivos: Determinar a porcentagem de adesão ao seguimento ambulatorial dos RN que apresentaram alguma dificuldade da prática do aleitamento materno durante a internação; verificar por quanto tempo manteve aleitamento materno exclusivo as mães atendidas neste ambulatório e identificar os agentes causadores do desmame. Método: Trata-se de estudo descritivo observacional retrospectivo, de carácter quantitativo, baseado nos registros do livro do ambulatório de aleitamento materno, tendo como população de estudo os RN que nasceram no período de 01/01/2013 a 31/12/2013. Foram incluídos todos os RN que tiveram dificuldade na amamentação. Foi realizado contato telefônico com as mães para preenchimento dos questionários. Resultados: Nasceram 3763 RN no período estudado, dos quais 1567 apresentaram dificuldade na amamentação durante a internação e por este motivo foram agendados para retorno ambulatorial (41.6% do total de nascimentos). Destas crianças 510 retornaram para atendimento que representou 13.5% do total dos nascimentos e 32.5% do total de crianças agendadas; 67.5% não tiveram adesão ao seguimento ambulatorial após alta hospitalar. Dos atendidos no ambulatório de AM a porcentagem de RN que receberam aleitamento materno exclusivo (AME) até 1 m foi de 11.1%, até 2m foi de 30%, até 3m foi de 9.4%, até 4m foi de 12.2%, até 5m foi de 11.1% e até 6m ou mais foi de 48.6%. Os agentes causadores da interrupção do aleitamento materno exclusivo antes dos 6 meses identificados foram: Opção materna 14.1%, volta ao trabalho 28.2%, Gemelaridade 3%, orientação do pediatra 16.3%, produção de leite insuficiente 30.1% e outros 7.6%. Conclusão: A porcentagem de aleitamento materno exclusivo até 6m ou mais melhorou e dentre os fatores causadores do desmame precoce continua a produção láctea insuficiente segundo as mães entrevistadas que constitui um fator que pode ser melhorado com políticas que incentivem o aleitamento materno exclusivo até 6 m e amamentação complementar até 2 anos ou mais. Demonstrando a importância de uma retaguarda ambulatorial após a alta hospitalar.